



ESPAÇO E FÉ: ABORDAGEM HISTÓRICO- GEOGRÁFICA DO CATOLICISMO EM CAICÓ (RN)

- DIEGO SALOMÃO CANDIDO DE OLIVEIRA SALVADOR*
- HELDER ALEXANDRE MEDEIROS DE MACEDO*
- LUCAS THIAGO ARAÚJO DE MEDEIROS*

Resumo: Objetivamos, neste trabalho, apreender a importância da fé católica para a produção do espaço de Caicó, principal cidade do Seridó Potiguar em termos históricos, geográficos e religiosos. Consideramos que o processo histórico de produção do espaço de Caicó, marcado por importantes signos e significações da religião católica, tem como marco inicial a criação da Freguesia da Gloriosa Senhora Sant'Ana do Seridó, em 1748. Assim, o recorte temporal da pesquisa corresponde ao período que vai do século XVIII ao XX. Para alcançarmos o objetivo do trabalho, realizamos pesquisa bibliográfica e reflexões teóricas sobre os conceitos de espaço geográfico, território, região, cidade, na perspectiva da Geografia da religião, bem como acerca da produção do espaço do Seridó Potiguar, especificamente do de Caicó. Outrossim, realizamos entrevistas com moradores de Caicó que são devotos de Sant'Ana, inquirindo-os sobre a influência da fé católica na formação e na construção do espaço da cidade. Como resultados da pesquisa, consideramos que a fé em Sant'Ana é importante característica histórica da socioeconômica do Seridó Potiguar e, particularmente, de Caicó. Outrora essa fé se conectava à tradicional dinâmica econômica do espaço, fundamentada na pecuária e na cotonicultura. Hoje, no contexto da reestruturação econômica, com destaque para atividades comerciais e de prestação de serviços, ganha realce a Festa de Sant'Ana, como evento social, cultural, religioso e econômico imprescindível para a dinâmica territorial urbana de Caicó.

Palavras-chaves: Produção do espaço; Religião católica; Caicó.

Introdução

Com o objetivo de apreender a importância da fé católica para a produção do espaço¹ de Caicó, debruçamo-nos sobre a formação desse espaço, que foi iniciada, conforme Macêdo (2012), no século XVII, quando, no contexto da Guerra dos Bárbaros (1650-1720), os indígenas que habitavam o que hoje chamamos de Seridó foram conquistados e colonizados pelos portugueses.

A religião católica é característica do espaço de Caicó desde a formação deste, que decorreu do desmembramento da Freguesia da Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó – correspondente a parte do atual território² da Paraíba –, dando origem à Freguesia da Gloriosa Senhora de Sant’Ana do Seridó. Segundo Moraes (2005), esse desmembramento, ocorrido em 1748, foi motivado pela vastidão do território da Freguesia do Piancó, que dificultava a locomoção nesse território, e pelo crescimento da população tanto no espaço da Capitania da Paraíba quanto no da Capitania do Rio Grande, tendo em vista o fim da Guerra dos Bárbaros e as facilidades nas concessões de sesmarias, com o consequente aumento da demanda por serviços religiosos.

Diversos estudiosos relacionam diretamente a dinâmica do espaço com o sagrado e/ou o cultural, como é o caso de Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa, destacando que a cultura, especificamente a religião, é um elemento de destaque da forma-conteúdo do espaço. Alguns teóricos, como Tuan (1980), Coulanges (1988) e Mumford (1991), sustentam que a origem das cidades³ está ligada à organização de santuários paleolíticos, revelando, assim, papel ativo da religião no processo de formação do espaço. Outros, como Weber (2000), consideram o fator econômico como determinante para a vitalidade e a expansão de espaços urbanos.

No caso de Caicó, é fato histórico a influência da religiosidade católica para a formação do espaço. Assim, partimos do entendimento da produção da cidade pela importância da cultura, especificamente do sagrado, abordando Geografia e religião como campos que se complementam (ROSENDAHL, 1996). Destarte, compreendemos a cidade como um fato cultural, em que a religiosidade faz parte da cultura e caracteriza a estrutura espacial.

Para desenvolver a pesquisa, sistematizamos nossas reflexões em dois momentos: o primeiro referente ao período que vai do século XVII ao fim do século XIX e início do XX, que compreende o início da colonização do que hoje chamamos de Seridó – por meio de conflitos com os povos nativos –, a criação da Freguesia do Seridó, a conquista definitiva do território pelos colonizadores, em detrimento dos povos indígenas, e a elevação da Povoação do Caicó a Vila Nova do Príncipe, em 1788. Esse período estende-se até o enfraquecimento da pecuária e a opção pela exploração mineral e pela cotonicultura como atividades econômicas principais da dinâmica do espaço.

O segundo momento, que vai do final do século XIX até a segunda metade do século XX, corresponde ao ciclo do algodão no Rio Grande do Norte até sua decadência (AUGUSTO, 1980), provocada, sobretudo, pelo incremento da fibra sintética no

mercado mundial. Esse também é o período em que autoridades políticas do Seridó Potiguar, na esteira da cotonicultura, comandaram a política do Rio Grande do Norte, decaindo juntamente com a crise da atividade econômica.

No contexto da Guerra Civil dos Estados Unidos da América (1861-1865), a cotonicultura da Região que hoje chamamos de Nordeste - à época, Norte - do Brasil foi impulsionada com o intuito de abastecer a indústria têxtil inglesa, assim como a crescente indústria têxtil do Sudeste brasileiro. Entretanto, segundo Moraes (2005) e Macêdo (2012), no Seridó Potiguar a cotonicultura ganhou realce após 1877, quando uma grande seca enfraqueceu severamente a pecuária.

Macêdo (2012) sublinha que, enquanto a pecuária foi a principal atividade econômica do Seridó Potiguar, este foi significado pela elite de então como “espaço da provação e da promessa”, com grande destaque para a fé em Sant’Ana na convivência com a seca. Com a ascensão da cotonicultura, a dinâmica do espaço passou a ser pensada e organizada por geração acadêmica de filhos da elite, o que fez com que o espaço fosse significado como “da superação e da produção”, visando ao incremento da dinâmica econômica algodoeira para o mercado externo com a finalidade da geração de lucros.

Não obstante o discurso do espaço da superação e da produção, pertinente à ideia de uma dinâmica espacial voltada para práticas de mercado, a fé em Sant’Ana continuou, e ainda continua, caracterizando de modo importante a vivência e a organização do Seridó Potiguar, particularmente de Caicó, fato demonstrado pela criação da Diocese de Caicó - correspondendo a toda a Região⁴ do Seridó Potiguar - em 1939, no auge da cotonicultura, o que impulsionou a educação, a cultura e as ações assistencialistas desenvolvidas pela Igreja Católica (MORAIS, 2005). Outro fato é o crescimento da Festa de Sant’Ana – Padroeira de Caicó – justamente no momento em que a cotonicultura decaiu e a socioeconomia do espaço foi reestruturada, principalmente na perspectiva do comércio e dos serviços.

Na década de 1970, com a crise e o declínio quase total da cotonicultura, a tradicional economia do Seridó, particularmente a de Caicó - calcada no binômio gado- algodão -, teve que ser reestruturada. Em um primeiro momento, a crise socioeconômica marcou gravemente a dinâmica de Caicó, gerando êxodo do campo para cidade e nesta, por falta de oportunidades, migração para cidades maiores em funcionalidade, como Natal (RN) ou Campina Grande (PB). Destarte, investiu-se na reestruturação da dinâmica econômica do espaço, adotando-se como perspectiva as atividades comerciais e

de serviços qualificadas pela tradição cultural sertaneja e seridoense. Nesse contexto, valorizou-se a Festa de Sant'Ana, momento ápice das referidas tradições em Caicó.

Visando apreender a importância da Festa da Padroeira de Caicó para a formação e a atual configuração de seu espaço, realizamos entrevistas com devotos da santa. Essas entrevistas foram analisadas de acordo com a metodologia da análise do discurso e nos possibilitaram encerrar este trabalho tratando da Festa de Sant'Ana, como um marco de Caicó. Antes disso, compreendemos a Geografia da religião e a história do Seridó e de Caicó nesse sentido, como se verá a seguir.

Abordagens sobre a geografia da religião

A instância religiosa é importante para a produção do espaço, e este, enquanto produto social, influencia, por meio de sua forma-conteúdo, o desenvolvimento de manifestações religiosas. Destarte, Geografia e religião são práticas sociais complementares, tendo-se em vista as intrínsecas conexões entre sagrado e espacialidade.

A geógrafa Zeny Rosendahl vem dedicando sua obra à compreensão das abordagens geográficas acerca da religião, ressaltando que a Geografia pode contribuir para a interpretação da religião, por meio do desvendamento das características do espaço no qual está se manifesta. Tais abordagens tratam de apreender o elo entre religião e organização espacial considerando o contexto cultural.

Para Rosendahl (1996), deve-se entender o sagrado em sua forma de manifestação, especificamente sob a forma de hierofania no espaço, o que proporciona qualificá-lo como espaço (do) sagrado. Este é demarcado e diferenciado de acordo com experiências religiosas, opondo-se, de certo modo, a outras dinâmicas que o circundam.

O sagrado não é apenas abstração ou imagem; é também concretude, elemento da produção do espaço. E é com esse entendimento que se pode compreender a cidade na perspectiva da Geografia da religião: “pequenos núcleos de povoamento dotados, ainda que periodicamente, de atividades religiosas e comerciais, podem ser definidos como cidade ao menos nos sucessivos tempos sagrados” (ROSEND AHL, 1996, p.39).

Ao considerar o sagrado como um elemento da produção do espaço, o geógrafo é incumbido de interpretar a fé. Esta é a liberdade que permite ao homem participar ontologicamente da existência de Deus. À experiência religiosa, só os mistérios da fé

interessam; ao geógrafo, interessa a análise da experiência da fé – no tempo e no espaço em que ela é manifestada.

Assim, sob ponto de vista geográfico, a religião é tratada no contexto da apropriação de determinados espaços por meio de manifestações religiosas. No que se refere a Caicó, a formação e a atual dinâmica do espaço sublinham a fé em Sant’Ana, que nos dedicamos a compreender.

Seridó: formação, ascensão e mudanças

A ocupação do sertão da Capitania do Rio Grande tardou a iniciar. Segundo Macêdo (2012, p. 34), a primeira data de sesmaria de que se tem conhecimento foi concedida ao Capitão Francisco de Abreu e Lima, em 1670. Eram terras medindo 50 léguas de comprimento por 12 de largura, na Ribeira do Espinharas; porém não foi validada pela Coroa. Desse modo, “a primeira concessão que conseguiu confirmação régia só iria ocorrer em 1676, a data do Acauã, onde hoje se encontra o município de Acari”.

O intento de explorar o interior da capitania demorou cerca de um século, pois a ocupação no litoral atendia aos interesses comerciais da metrópole colonial. Porém, com o aumento das plantações de cana-de-açúcar, acabou por ficar inviável manter o plantio com a pecuária no litoral. Assim, o avanço para o interior da capitania se deu por meio do criatório de gado, tendo em vista que a Coroa Portuguesa designou, para o litoral da colônia, a especialização da produção canavieira e para o interior, o desencadeamento da pecuária. Como não era pertinente que o gado fosse criado no litoral, essa importante tarefa coube ao sertão, já que era extremamente necessária a oferta de animais para serem utilizados como força motriz nos engenhos e carne para alimentar os colonizadores presentes no litoral. Assim, foram sendo instalados sítios e fazendas de gado próximo dos leitos dos rios sertanejos.

A conquista dessas terras não foi pacífica. Os índios se levantaram contra os primeiros assentamentos durante muito tempo, fato histórico que ficou conhecido como Guerra dos Bárbaros⁵. No espaço que hoje corresponde ao Seridó, deu-se entre os anos de 1683 e 1697. Tendo em vista o alastramento dos conflitos pela capitania, em 1687 o Coronel Antônio Albuquerque da Câmara abriu combate aos gentios usando a Casa-Forte do Cuó⁶ como base militar. Essa empreitada não logrou êxito, pois os indígenas lançaram mão de seu profundo conhecimento das características do espaço para realizar

ataques e saques de modo surpreendente. Em 1688, Matias da Cunha, governador-geral do Brasil, contratou os serviços do Terço Paulista de Domingos Jorge Velho, que estava a caminho de Palmares. Com o auxílio desse Terço, os gentios foram, em sua maioria, derrotados e, na última batalha, ocorrida no Acauã, supostamente foi preso o cacique Canindé, que, em 1692, firmou acordo com os portugueses.

Assim, a ocupação para a criação de gado *vacum* pôde ser retomada e o sertão do Seridó foi deixando de ser a Terra dos Tapuia⁷ para ser a dos Currais. Achado um local apropriado, em sua maior parte encostas dos rios, o criador ou o vaqueiro poderiam montar a fazenda e depois requerer a sesmária. Referindo-se às primeiras fazendas de gado do sertão potiguar, Medeiros Filho (1983, p. 10) esclarece que eles aí introduziam “[...] os seus gados levantando um rancho e uma caçara, primeiros estágios do uso da terra, tal sítio já caracterizava sua finalidade econômica, passava a ter a denominação de fazenda”.

Para o estabelecimento do criatório “não era necessário um montante significativo de capital a ser investido, uma semente de gado - um touro e três vacas -, bastava para o começo” (MACÊDO, 2012, p. 41). Essa aparente facilidade para iniciar um criatório de gado e, assim, caracterizá-lo como uma fazenda foi o que tornou possível a muitos vaqueiros constituírem rebanhos com o que ganhavam da “sorte”, isto é, um quarto dos rebanhos dos proprietários de fazendas para os quais trabalhavam, no momento da apartação do gado.

A fixação do homem no interior da capitania, possibilitada pela pecuária, fez com que os vaqueiros fossem os primeiros progenitores daquelas que viriam a ser as principais famílias do Seridó. Medeiros Filho (1981, p. 03-04), explicando a importância do vaqueiro para a ocupação e povoação do Seridó, afirma que:

No Seridó, as primeiras famílias ali instaladas, cuja lembrança se impôs por perpetuação genealógica regular, somente apareceram após o ano de 1720. Certamente, antes dessa data, as rústicas condições ambientais reinantes somente permitiriam a fixação do homem, desacompanhado de família.

Até o ano de 1748, o Seridó era pertencente à Freguesia da Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó (Figura 1), que era extensa e operava com uma quantidade reduzida de ministros eclesiásticos. Somado a isso, o grande aumento no número de “almas” sob a tutela da freguesia fez com que Dom Frei Luís de Santa Teresa, Bispo de Pernambuco, baixasse ato em Olinda, no dia 20 de fevereiro de 1747, ordenando ao Padre

Manuel Machado Freire que, em visita a Icó e a Piancó, os dividisse da melhor forma possível, criando novas freguesias. O discurso do Bispo de Olinda está registrado no livro de tombo da Paróquia de Sant'Ana⁸:

Por termos cabal notícia do copioso povo que nos Sertões do Nosso Bispado há, e que cada vez cresce mais em número, principalmente nos Districtos do Icó, e Piancó, e incumbir ao Nosso Pastoral *officio acodir* com o Pasto Espiritual a tantas Ovelhas Nossas; e vermos que a providencia mais *efficaes* que lhe podemos dar, é a divisão das Igrejas e multiplicidade dos Parochos para que mais prontamente se acuda com os Sacramentos e fiquem mais bem assistidos os Parochianos.

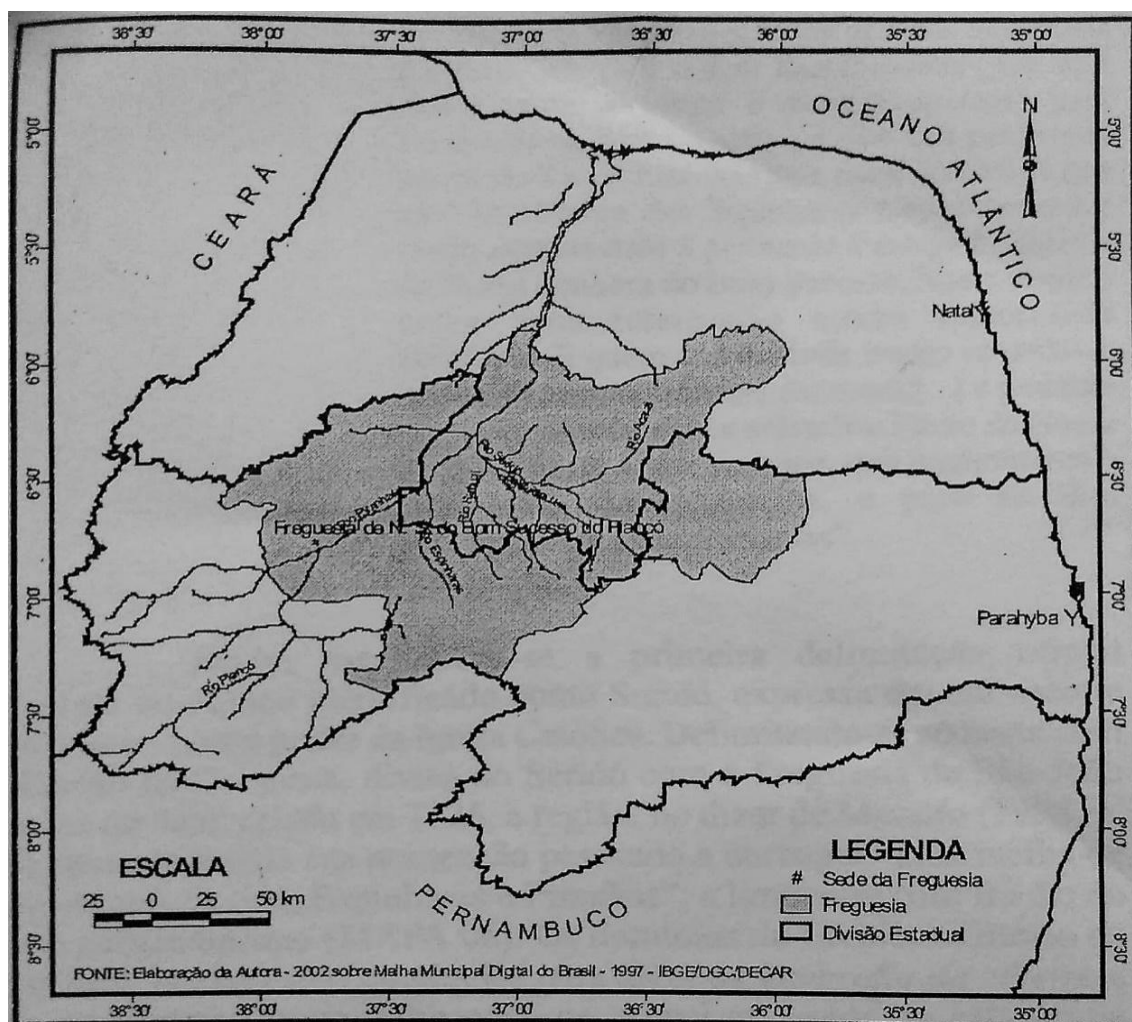


Figura 1 - Mapa Freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó, 1727.

Fonte: Moraes (2005, p. 70).

Destarte, em 1748, foi criada a Freguesia da Gloriosa Senhora Sant'Ana do Seridó (Figura 2), primeira delimitação do que viria a ser hoje o Seridó Potiguar. Segundo Macedo (2013, p. 45), coube ao Visitador Geral dos Sertões da Parte Norte - Padre Manuel Machado Freire - a responsabilidade pelo desmembramento da freguesia, delimitada em

15 de abril de 1748 [...], com sede na Povoação do Caicó, cujos limites também foram deliberados pelo visitador. A forma como os contornos foram traçados demonstra que o sertão já tinha seus caminhos, rios, serras e vales parcialmente conhecidos.

Ainda de acordo com Macedo (2013), essa demarcação (mapa 2) foi feita tendo como base leitos de rios e ribeiras, abrangendo a Ribeira do Espinharas - até atingir os limites da Freguesia de São João Batista do Açu - e a Ribeira do Seridó, com centro na Povoação do Caicó.

A freguesia só foi instalada em 26 de julho de 1748, pelo Padre Francisco Alves Maia. Na ocasião, o pároco lavrou a seguinte Ata no Livro de Tombo da Paróquia⁹:

Aos 26 dias do mez de Julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil setecentos e quarenta e oito, em dia da Senhora Sant'Ana, padroeira desta freguesia, eu, o padre Francisco Alves Maia, Cura desta mesma Freguesia, vim a este lugar do Caicó, onde todos os Freguezes desta dita Freguezia ou a maior parte deles de melhor nota, assentaram por voto unanime que fosse fundada e erecta sua Matriz com invocação de Senhora Sant'Ana, por ser este lugar o mais comodo e para onde podia concorrer o povo com a conveniência comum para todos; e aí no dito lugar, acompanhado de grande parte do povo, e com o consentimento do Tenente José Gomes Pereira, levantei uma cruz no mesmo lugar e terreno, onde os fregueses hão de fundar a Matriz, para cuja fundação deu o dito Tenente José Gomes Pereira, e sua mulher Dona Ana Maria da Assunção, a terra que fosse necessária [...].

Sobre a escolha do local para a nova paróquia, Macedo (2013) esclarece que foi escolhido um novo espaço, tento em vista o fato de que a pequena capela de que dispunha o povoado, erguida no período das sangrentas disputas entre nativos e colonos, ficava localizada em um alto, em terreno acidentado e lastrado de serrotes de pedra, com acesso necessário por meio do leito do Rio Seridó. Tudo isso dificultava o acesso pelos fiéis, especialmente aqueles de avançada idade. Além disso, inferimos que a capela não fosse mais capaz de acomodar todos os moradores do povoado e dos arredores, que

aumentavam juntamente com o crescente número de fazendas de gado na Ribeira do Seridó. Havia a necessidade de um novo templo, que comportasse a população em crescimento. Dessa forma, a antiga Capela da Senhora Sant'Ana ficou reduzida eclesiasticamente à condição de Capela de Nossa Senhora do Rosário.

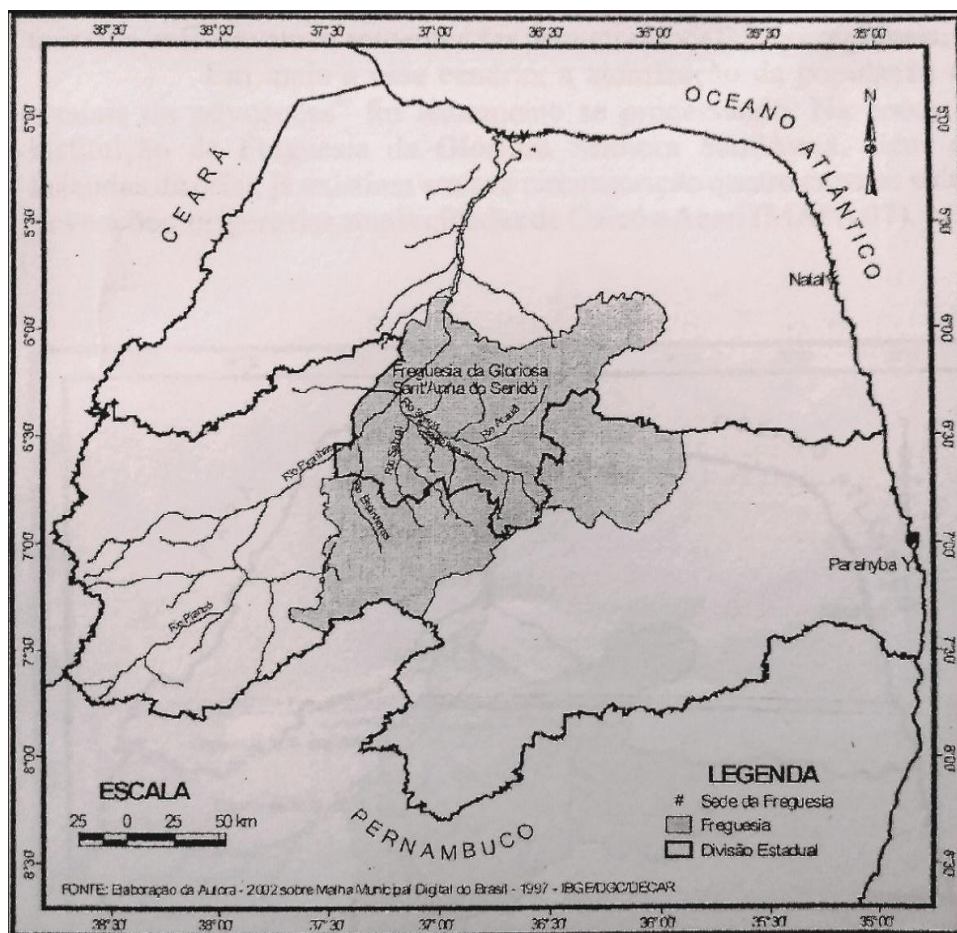


Figura 2 - Mapa Freguesia da Gloriosa Senhora Sant'Ana do Seridó, 1748.

Fonte: Moraes (2005, p. 73).

Tratando da Freguesia de Sant'Ana, Dantas (2008, p. 13) faz um importante apontamento, dizendo que “no Seridó são tidos e havidos como legítimos fundadores de cidade aqueles varões que patrocinaram a ereção de suas primeiras igrejas”. Ele diz isso destacando o registro de óbito de Manoel Fernandes Jorge (Figura 3), indicado como fundador e bem-feitor da matriz:

Aos dezoito dias do mês de Setembro de mil setecentos e oitenta e nove anos nesta Matriz do Siridó, se deo Sepultura Eccleziastica ao adulto Manoel Fernandes Jorge, com a idade de noventa e oito annos, pouco mais ou menos, Solteiro natural de Portugal e morador nesta dita Freguezia do Siridó: foi involto em habito de Sam Francisco e

encomendado pelo Reverendo Coadjutor Manoel de Arahujo Corea, e faleceu com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, e foi sepultado no arco da capella mór para cima por Provisão, que tinha de sua Excelencia Reverendissima, como fundador e bemfeitor da dita Matriz: do que se fez este acento, que o assignei, José Antonio Caetano de Mesquita, Cura¹⁰.

O entendimento destacado por Dantas (2008) vai ao encontro da teoria sustentada por Eliade (1962), Tuan (1980), Coulanges (1988) e Mumford (1991) de que as cidades - desde seus primórdios - foram organizadas a partir de templos, destacando o papel ativo que a religião sempre teve na formação e organização desse espaço.

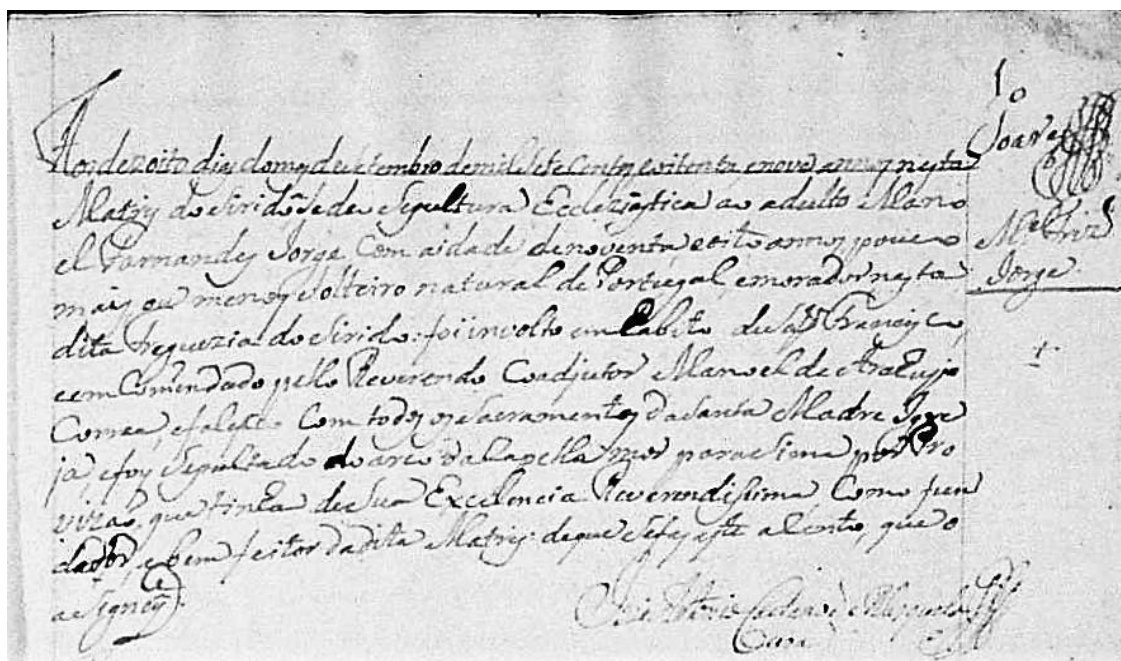


Figura 3 - Registro de óbito de Manoel Fernandes Jorge
Fonte: Portal da Igreja de Jesus Cristo dos Santos
dos Últimos Dias (<https://familysearch.org/>), 2018.

A ocupação inicial do Seridó Potiguar se deu por meio do desenvolvimento da pecuária, atividade outrora submetida ao fenômeno da seca, que é característica fisiográfica do espaço em questão. Destarte, a Freguesia do Seridó foi criada com a invocação a Sant'Anna, padroeira dos pastores. A ela se roga por dias melhores nos momentos de seca e se agradece a graça alcançada nos momentos de fartura. Por isso, Macêdo (2012), tratando do Seridó como espaço da provação e da promessa, afirma que a primazia do gado era submetida constantemente a essas intempéries e estiagens e esperançada pela fé em Sant'Ana. Morais (2005, p. 147), falando acerca da importância

da religiosidade para a formação do Seridó Potiguar, confirma esse entendimento, ao afirmar que “a vivência dessa religiosidade refletia um forte grau de conformação à providência celestial, a quem se atribuía a abundância das chuvas ou os rigores da seca, portanto, tudo estava nas mãos de Deus”.

Assim, o Seridó Potiguar foi sendo historicamente caracterizado pela força e resistência de seu povo, cujo alicerce é a fé em Sant’Ana, na esperança de dias melhores. Essa fé é praticada cotidianamente pelos seridoenses, que constroem oratórios no interior de suas casas.

Outra construção que simboliza a importância da religião católica para a formação e a organização do espaço do Seridó Potiguar é a de templos religiosos no formato de capela. Quando da criação da Freguesia do Seridó, as povoações do Caicó e Acari já possuíam suas próprias capelas, enquanto fazendas distribuídas na ribeira possuíam, no interior de suas casas de morada, oratórios. Conforme Dantas (2008), supõe-se que a primeira capela do Seridó tenha sido construída ainda em 1700, onde atualmente está localizada a cidade de Jardim de Piranhas. Fato histórico é que a primeira capela do espaço que hoje corresponde ao Seridó e que está de pé data de 1735 e está localizada na Fazenda Serra Negra, destacando-se também a Capela de Nossa Senhora da Guia - atual Igreja de Nossa Senhora do Rosário - em Acari, a qual, sublinha Dantas (2008), é o templo mais antigo do Seridó Potiguar. Com a mesma perspectiva de análise, Macêdo (2012) afirma que, em 1788, já existiam oito povoados com capela no espaço em tela.

Essa prática de erigir templos em sítios e fazendas de gado gerava ou impulsionava práticas societárias. O desenvolvimento da povoação requeria a construção de igrejas, as quais tornavam-se epicentro de arruamentos, vilas e cidades. Assim, dizemos que não foi apenas por meio do criatório de gado que a vida urbana do Seridó se desenvolveu; a fé também teve sua importância nesse processo.

O território da freguesia criada em 1748 sofreu algumas fragmentações, até formar a atual delimitação do Seridó Potiguar (Figura 4). Em 1788, foi desmembrada a Freguesia de Nossa Senhora da Guia dos Patos e, nesse mesmo ano, o Povoado de Caicó foi elevado à condição de vila, denominada Vila Nova do Príncipe. Isso implicou a criação do primeiro termo jurídico da Ribeira do Seridó, isto é, um território da Justiça, à época, ainda subordinado à Comarca da Paraíba, passando a ser subordinado à Comarca do Rio Grande a partir de 1818, com a criação desta última. Em 1801, houve a fragmentação que deu origem à Freguesia de Nossa Senhora das Mercês da Serra do Cuité, formando,

assim, a delimitação atual do Seridó Norte-rio-grandense, a partir da formulação de um Seridó historicamente construído, conforme Moraes (2005).

Devido ao fato de a Freguesia do Seridó ter sido desmembrada da Freguesia do Piancó, pertencente à Capitania da Paraíba, o espaço daquela freguesia foi, durante décadas, disputado por autoridades do Rio Grande e da Paraíba. Essa disputa só foi definitivamente resolvida em 1835, com a atuação do Senador Francisco de Brito Guerra, importante agente da Igreja Católica no Período Colonial (1500-1822) e da política do Seridó no Período do Império (1822-1889).

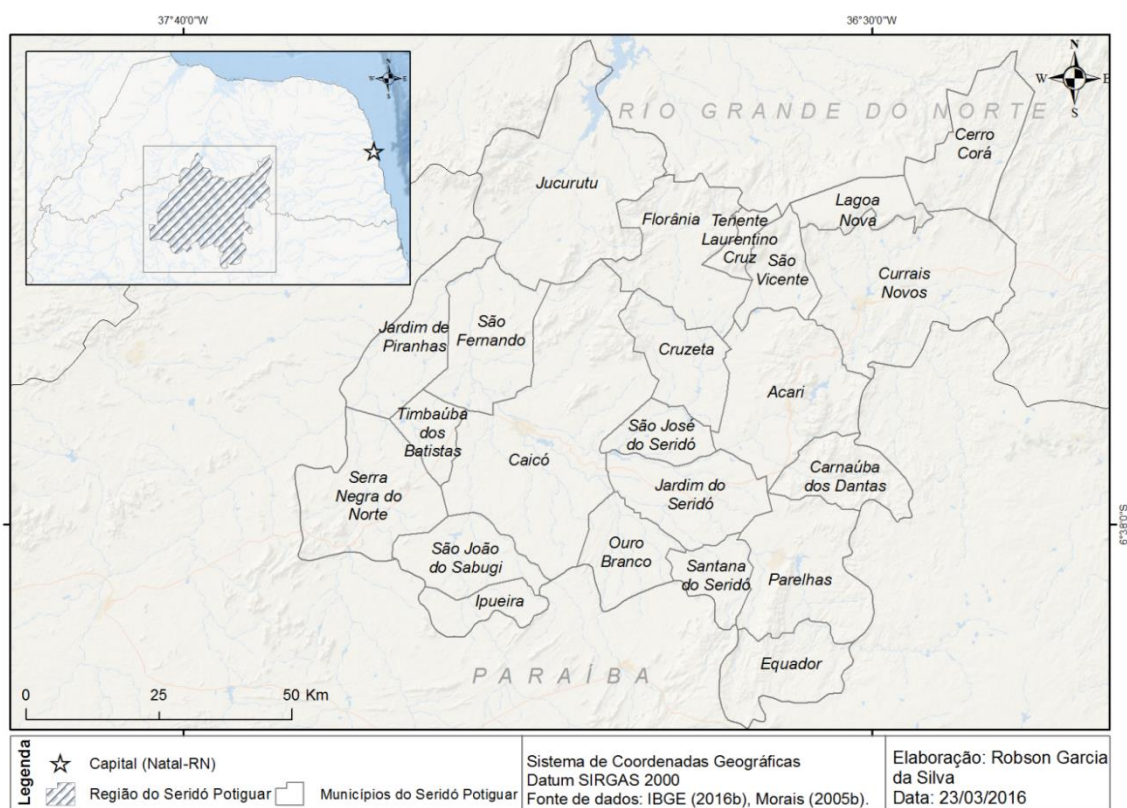


Figura 4 - Mapa Seridó Potiguar: municípios e localização no território do Rio Grande do Norte

Fonte: Moraes (2005).

Francisco de Brito Guerra, Vigário do Seridó

Francisco de Brito Guerra é uma figura carregada de significados na história do Seridó Potiguar. Nasceu aos 18 dias do mês de abril de 1777, sendo descendente das famílias Rocha Gama e Silva e Souza, que estão entre as primeiras famílias a povoarem o espaço do Seridó (MEDEIROS FILHO, 1981). Em 1800, ingressou na turma inaugural

do Seminário de Olinda, matriculando-se apenas nas aulas de Retórica. No final de 1801, recebeu ordens sacras. Rezou sua primeira missa em 1802, no Povoado de Campo Grande, onde nasceu. Ainda em 1802, foi consagrado Vigário da Freguesia da Gloriosa Senhora Sant'Ana do Seridó, especificamente da Vila do Príncipe, substituindo o Padre Francisco Xavier de Vasconcelos Maltez. Em 1810, viajou à Corte para submeter-se ao concurso e, assim, tornar-se o primeiro Vigário Colado da Freguesia do Seridó.

Em estudo acerca dos registros realizados pelo Padre Guerra na Freguesia do Seridó, Medeiros (2018) esclarece que, no Período Colonial, os sacerdotes podiam ser agentes mediadores e definidores da sociedade, já que eram responsáveis por qualificar seus fiéis nas cerimônias religiosas - batismo, casamento e óbito. Partindo desse pressuposto, dizemos que o Padre Guerra foi responsável por grande quantidade de registros sociais, utilizando-se, para isso, de vocábulos apropriados do cotidiano do universo colonial, caracterizadores da nomeação de pessoas, dependendo de seus referenciais de mundo e das circunstâncias de cada registro.

Acerca das transformações do espaço realizadas sob a responsabilidade do Padre Guerra, Medeiros Neta (2009) conta que, em 1805, foram feitos melhoramentos no prédio da Matriz da Senhora Sant'Ana, assim como foi construído o primeiro sobrado da Vila do Príncipe, atual Casa de Cultura de Caicó, localizado ao lado da Matriz de Sant'Ana.

Na política, Padre Guerra não se desvinculou de seu lugar social de Vigário Colado e morador da Vila do Príncipe. Assim, as relações de poder eram por ele delineadas a partir da Vila do Príncipe e do Seridó - transformando a vila em importante centro político e contribuindo para a construção de um tempo de maior prosperidade - e, mesmo ao alcançar o posto de Senador do Império, não abandonou o sacerdócio nem seus fregueses, tendo isso sempre influenciado em suas decisões políticas. As palavras de Medeiros Neta (2009, p. 09) destacam essa característica da história do Padre Guerra, político sempre religioso: “até 1844, ano de sua morte, Brito Guerra atuou como zeloso pastor que conduziu seus fregueses perante sociabilidades e práticas religiosas e socioculturais referentes a doutrina cristã.”

No campo educacional, o Padre Guerra criou, em 1803, a Escola de Gramática Latina, apresentando-se como o primeiro mestre de latim nas terras do Rio Grande (DANTAS, 2008). Em 1832, essa escola foi institucionalizada, destacando-se na Vila do Príncipe pela formação da mocidade na cultura clássica, com uma educação estética e retórica, moral e cívica.

De sua escola de latim, os estudantes eram, muitas vezes, encaminhados para a Faculdade de Direito do Recife ou para o Seminário de Olinda, para dar continuidade aos estudos. Fizeram esse caminho vários filhos da elite do Seridó, que passaram a influenciar o contexto político-cultural do espaço, fato que evidencia a importância que a Escola de Gramática Latina desempenhou nos sertões do Rio Grande.

A ascensão do algodão

O Seridó dos currais e da fé em Sant'Anna foi sustentado pela elite regional até os fins do século XIX e, como principal cidade da região, Caicó não teve um desenvolvimento diferente. Desde o final do século XIX e durante a primeira metade do século XX, de acordo com princípios republicanos, foi construído por essa elite o discurso do “espaço da produção” (MACÊDO, 2012), fundamentado no desenvolvimento da cotonicultura, em sobreposição à pecuária.

O desenvolvimento da cultura algodoeira no Seridó Potiguar deveu-se, sobretudo, ao fato de que, na transição do século XIX para o XX, ocorreu a intensificação da indústria têxtil nacional, localizada, sobretudo, na Região Sudeste. A cotonicultura passou a ser incentivada no Norte, particularmente, no Rio Grande do Norte, para abastecer essa indústria.

A adoção do plantio do algodão no Seridó Potiguar causou mudanças produtivas, econômicas e no cotidiano dos habitantes da região. O produto que passou densamente a caracterizar o espaço foi o Algodão Mocó, bastante resistente à seca, por ter raízes profundas.

A economia adensada pela cotonicultura projetou o Seridó no cenário político estadual, destacando-se os políticos José Bernardo – sucessor político do Padre Guerra, Juvenal Lamartine, José Augusto Bezerra de Medeiros e Dinarte Mariz. A partir do exercício do poder por essas autoridades, foram realizados diversos investimentos na região, como a construção de açudes para diminuir os impactos da seca, assim como de estações experimentais para o tratamento e produção de algodão, como as localizadas em Acari e Cruzeta.

Durante o período áureo da cotonicultura, várias divisões territoriais foram implementadas no Seridó, reforçando as oligarquias locais. Segundo Morais (2005, p. 217), “dos 23 municípios que, direta ou indiretamente, foram desmembrados de Caicó, 14 foram criados no interstício 1940/1970”. Outrossim, em 1939, houve a criação da

Diocese de Caicó, compreendendo todo o território do Seridó e, assim, reforçando a delimitação da região tendo Caicó como principal espaço. Além disso, com essa criação, a Igreja Católica fortaleceu sua atuação educacional, cultural e assistencial, por meio de escolas, abrigos e emissoras de rádio, que mantinha.

Porém, na década de 1970, grande seca atingiu o Rio Grande do Norte, arrasando a produção agropecuária sertaneja. Somado a isso, houve a perda de competitividade do Algodão Mocó no mercado mundial - devido ao baixo nível técnico da produção e ao quadro de modernização da indústria têxtil, que passou a utilizar fibras sintéticas, ao invés de apenas o algodão -, e a destruição de algodoais do Seridó pela praga do bicudo.

Tais fatores explicam a quase total decadência da cotonicultura no Rio Grande do Norte, especialmente no Seridó. Destarte, a região e seu principal espaço - Caicó - sofreram com grave crise socioeconômica, em decorrência da falência de sua tradicional dinâmica econômica de base agrícola. Assim, a partir da década de 1980 e, sobretudo, da de 1990, investimentos foram realizados na reestruturação da economia regional, com foco na economia terciária qualificada em tradições culturais locais. Nesse contexto, revaloriza-se a Festa de Sant'Ana, Padroeira de Caicó, como evento de destacada importância religiosa, cultural e econômica.

Caracterizando a festa de Sant'ana em Caicó

A Festa de Sant'Ana consiste em celebração do catolicismo tradicional, difundido desde a colonização, com a utilização das imagens de Nossa Senhora, de Jesus e dos santos, como intermediários entre Deus e os homens (IPHAN, 2010). Assim, a identidade cultural e religiosa é calcada, principalmente, no pagamento de promessas e na realização de festas para os santos padroeiros.

Como características herdadas do Período Colonial, a Festa de Sant'Ana envolve cavalgadas, carreatas, novenas, procissões, apresentações artísticas, bailes, venda de comidas, bebidas e artesanatos típicos. Aspecto moderno do evento é a presença de músicos - tanto religiosos quanto artistas de expressão nacional ou regional, principalmente de bandas de forró de grande e médio porte -, de dança, shows, fogos, comida e bebida, muitas vezes em excesso.

São desenvolvidos também festejos diversos no contexto da Festa de Sant'Ana, como o Jantar e a Feirinha de Sant'Ana, o Arrastão da Juventude, a Marcha dos Idosos, o Baile dos Coroas, a Festa da Juventude, a Festa do Reencontro, a Festa dos Ex-alunos,

outros eventos na Ilha de Sant'Ana. São eventos que misturam a confirmação da religiosidade e da fé na Padroeira da cidade com a identidade caicoense.

A festa é iniciada todos os anos na quinta-feira que antecede o dia 26 de julho - Dia de Sant'Ana no calendário litúrgico - e se encerra dez dias depois, no primeiro domingo subsequente, com a realização de uma procissão, que reúne milhares de devotos, muitos dos quais pagam promessa por graça alcançada.

Quando o período da festa se aproxima, realizam-se visitas de imagens peregrinas nos espaços rural e urbano de Caicó, organizadas por lideranças religiosas ou por devotos, com o objetivo de aproximar a imagem de Sant'Ana dos fiéis. Durante essas visitas, rezam-se novenas, com o depósito de ofertas na urna de Sant'Ana e a confraternização entre os devotos, com lanche provido pelos anfitriões.

A cerimônia de abertura da festa consiste em uma caminhada solene, que parte, às 16 horas, da Catedral de Sant'Ana, percorrendo as principais ruas e avenidas do centro da cidade e retornando para a catedral para o hasteamento do estandarte de Sant'Ana no mastro localizado na frente do templo, aí permanecendo até o final da procissão de encerramento da festa. Em seguida à abertura, ocorre o Jantar de Sant'Ana, evento promovido desde 1985 e frequentado por famílias das classes mais abastadas. O jantar ocorre em local fechado e, para participação, é necessário comprar senha (IPHAN, 2010).

Com exceção dos dias da abertura e do encerramento da festa, em todos os outros dias do evento, ocorrem novenas, das quais grande quantidade de devotos participa, ultrapassando-se, assim, a capacidade de acomodação da catedral, o que faz com que sejam montados telões na entrada do templo e fornecidas cadeiras para as pessoas assistirem às celebrações melhor acomodadas.

Dentro da catedral, geralmente, assistem às celebrações pessoas mais idosas ou ligadas à igreja. Do lado de fora, ficam, predominantemente, pessoas mais jovens, muitas que são originárias de outras cidades, aproveitando os momentos das novenas para reencontrar velhos amigos ou parentes.

As celebrações mais importantes da festa são a missa de abertura, a missa solene celebrada, às dez horas da manhã, no último domingo da festa, e a grande procissão de encerramento. O ápice da festividade é a procissão, que reúne peregrinos, grande parte da população local, nativos do Seridó que moram em outras cidades e vêm a sua terra nesse período e autoridades religiosas e civis, que percorrem as principais ruas e avenidas do centro de Caicó.

Na missa solene, há a exposição da imagem de Sant'Ana para veneração. Durante esse momento, ocorre o “beija”, uma particularidade da festa que se repete desde a cerimônia pública de instalação do Povoado de Caicó, em 1735, e que consiste em os fiéis beijarem as mãos e tocarem os pés da santa (IPHAN, 2010), enquanto se prepara a procissão de encerramento.

A Procissão de Sant'Ana de Caicó é a maior manifestação religiosa desse tipo na Região do Seridó Potiguar, chegando a reunir cerca de cem mil pessoas. O cortejo é iniciado às 16h30m, quando grande número de fiéis deixa a catedral e percorre as principais ruas e avenidas de Caicó. Durante toda a procissão, os fiéis rezam e cantam, dentre outros, o Hino de Sant'Ana. Também há fiéis que ficam nas casas localizadas no trajeto da procissão e participam da manifestação estendendo lençóis brancos e exibindo imagens da santa em suas janelas.

Ao voltar para a matriz, a imagem de Sant'Ana é posicionada para o segundo momento do “beija”, quando, além de tocar a santa, os devotos arrancam as flores do andor, pois acreditam que o chá feito com elas é milagroso.

Festa de Sant'ana, um marco caicoense

Após tratar da formação histórica do Seridó e de Caicó - considerando a cultura e a tradição do espaço - e caracterizar a Festa de Sant'Ana, buscaremos apreender a percepção de três devotas de Sant'Ana acerca da importância da religiosidade católica para a dinâmica socioespacial de Caicó, especificamente no que tange à Festa da Padroeira da cidade. As devotas entrevistadas são estudantes universitárias em Caicó: Ana Cristina Monteiro, estudante do Curso de História do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Ana Beatriz Borges, estudante do Curso de Pedagogia do CERES-UFRN; e Tatiane Eloise da Silva, egressa do Curso de História do CERES-UFRN.

Destacamos que a análise dessas entrevistas não revela a opinião da totalidade da sociedade caicoense, mas traz à tona o entendimento de devotas de Sant'Ana que vivem cotidianamente o espaço de Caicó, além de conhecer sua história. São, portanto, agentes do contexto social em questão cujas percepções procuramos conhecer.

As entrevistas foram calcadas em cinco perguntas, cujas respostas deveriam evidenciar diversas informações: Qual sua relação com a Igreja Católica? Para você, qual a relevância da Igreja Católica para a identidade de Caicó? Você acredita que a religião católica exerceu influência na formação do espaço da cidade? Se sim, como seria essa

influência? Se não, por quê? Como você percebe a relação entre os espaços religiosos e os espaços do seu entorno, em Caicó? Para você, qual a importância da Festa de Nossa Senhora Sant’Ana para Caicó?

As três entrevistadas responderam à primeira questão identificando-se como pertencentes à comunidade católica, destacando o fato de serem “praticantes” da religião, bem como a presença do catolicismo em suas vidas desde a infância, ou seja, como parte da formação de cada uma delas.

Na resposta à segunda questão, as entrevistadas reconheceram a grande influência da religião católica para a formação de uma identidade caicoense. Duas delas destacaram a igreja como disseminadora de valores e tradições locais, enquanto a outra interlocutora chamou a atenção para a presença de diversos templos e imagens de santos espalhados pela cidade. Ainda foi sublinhado o mito fundador da cidade, que é disseminado pela tradição oral e se fundamenta na fé em Sant’Ana.

Em relação à terceira questão, as três devotas frisaram a grande presença de fiéis nos festejos da padroeira e “nos ritos da doutrina”, bem como as referências físicas ao catolicismo, especificamente a Sant’Ana, que existem nos espaços de Caicó, marcando o cotidiano das pessoas que aí vivem. Do mesmo modo, chamaram a atenção para o fato histórico de a povoação ter sido iniciada em torno da primeira capela erigida e consagrada a Sant’Ana.

As respostas à pergunta seguinte trataram da existência de igrejas ou de outros tipos de templos religiosos na totalidade do espaço da cidade, bem como do fato de, na Festa de Sant’Ana, participarem pessoas católicas e de outras religiões, o que demonstra a integração religiosa que a festividade proporciona. Por outro lado, chamou-se a atenção para o avanço de prédios e praças sobre espaços sacros, o que pode reconfigurar ou, até mesmo, extinguir estes. Assim, as interlocutoras demonstraram certa preocupação com a perda gradual da importância da religiosidade no que tange à organização de espaços da cidade de Caicó, com a amplificação da importância do mercado e/ou do profano.

Não obstante, respondendo à última questão da entrevista, foi frisado o realce da Festa de Sant’Ana para a cultura e a economia de Caicó. No período dessa festa, a tradição sertaneja e seridoense é vivida intensamente, e a dinâmica da cidade é transformada por meio da atração de pessoas residentes em outras cidades, do desenvolvimento de manifestações artísticas e religiosas e, assim, da amplificação da dinâmica do mercado.

Considerações Finais

Por meio de revisão bibliográfica, apreendemos que a história do Seridó e a de Caicó são intimamente relacionadas à fé em Sant'Ana, a qual caracteriza o espaço desde suas primeiras delimitações e o cotidiano dos habitantes, que rezam pela intercessão da santa nos momentos em que a seca assola e castiga a terra, os animais e o povo. Pela fé em Sant'Ana, se roga sempre por chuva e dias melhores, que possibilitem a atenuação da situação de pobreza em que vivem muitos moradores da região e da cidade.

A Igreja Católica teve atuação determinante no desenvolvimento da educação e da cultura da sociedade caicoense; por exemplo, por meio da fundação e do funcionamento da Escola de Gramática Latina e de diversas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Graças à religião católica, ensino básico de excelência é possibilitado no espaço urbano de Caicó.

Por fim, sublinhamos a importância da Festa de Sant'Ana na nova dinâmica socioeconômica de Caicó. Essa festividade significa aquecimento do mercado da cidade em determinado período do ano, bem como resgate e fortalecimento da tradição sertaneja do Seridó, com o reconhecimento da identidade caicoense pela fé em Sant'Ana. Destarte, é inegável a participação ativa da religiosidade católica na reestruturação socioeconômica da cidade.

NOTAS

* Professor de Programas Pós-Graduação em Geografia da UFRN, Instituição/Afiliação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

* Doutor em História pela UFPE, Instituição/Afiliação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Professor do Programa de Pós-Graduação em História dos Sertões da UFRN

* Licenciado em História pela UFRN, Instituição/Afiliação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

¹Tal como Santos (1988), entendemos que o espaço é categoria filosófica e objeto de estudo da ciência geográfica. Como categoria filosófica, é pertinente aos vários conhecimentos científicos, sendo, portanto, importante para o desenvolvimento de diferentes ciências e/ou áreas de conhecimentos. Como objeto de estudo da Geografia, é qualificado como geográfico e definido como conjunto indissociável e contraditório de objetos (naturais e artificiais) e ações humanas e sociais (SANTOS, 1996). O espaço geográfico é produzido por meio de dimensões concretas, a saber: território, região, paisagem e lugar. Cada dimensão particulariza a dinâmica espacial no que tange a determinados aspectos e escalas de análise ou de interpretação.

²O território é a dimensão concreta do espaço geográfico particularizada pelas relações de poder e de produção. Por meio dessas relações, os agentes sociais usam o território com diferentes e desiguais intencionalidades (SANTOS, 2008). Destarte, o território usado constitui-se em um caleidoscópio de divisões do trabalho (SILVEIRA, 2014), cuja estrutura coloca em tela modos assimétricos, porém combinados, de produzir, viver e relacionar-se.

³A cidade é o espaço cuja principal característica é a aglomeração e a coexistência de agentes sociais e de suas produções. Desde a Antiguidade, a cidade é produzida como espaço do mercado, da gestão política, da religião e das atividades econômicas predominantemente não agrícolas (SOUZA, 2010). Hoje, o modo de vida urbano ultrapassa o espaço da cidade, alcançando o campo, na perspectiva da continuidade entre cidade e campo (CLARK, 1991; LEFEBVRE, 2001). Assim, o espaço urbano tem como centro a cidade, mas ultrapassa os limites desta, abrangendo, cada vez mais, franjas na continuidade cidade-campo.

⁴A região é a dimensão concreta do espaço particularizada pela fragmentação da totalidade espacial com vistas a sua gestão. Nessa fragmentação, os agentes que gerem o espaço consideram vários aspectos, como o fisiográfico, o econômico, o histórico e o cultural. No caso do Seridó Potiguar, Macêdo (2012) detalha a história da “criação da Região pela sua elite”, da pecuária até a contemporaneidade. Além disso, Macêdo (2000, p. 5) destaca que, no território potiguar, o Seridó é a única região com identidade bem definida. A denominação da região é um substantivo a partir do qual se designa seu povo – seridoense; “[...] nenhuma outra região do estado tem nome próprio para seus habitantes”. O significado identitário da Região do Seridó é explicado por Moraes (2005, p. 27), quando diz que, “no Rio Grande do Norte, o termo Seridó tornou-se muito mais que a designação de um dado espaço, tornou-se referencial de uma identidade espacial com forte conteúdo histórico-cultural. Neste sentido, a região se configura a partir da evocação de uma certa personalidade, tecida no enredo de sua trajetória de formação, estruturação e reestruturação. A designação de seridoenses para os habitantes do lugar se manifesta tanto entre aqueles que assim se reconhecem, como entre os outros que assim os reconhecem”.

⁵A designação “bárbaros” foi atribuída pelos colonizadores e cronistas da época aos povos nativos, que habitavam o espaço e ofereciam resistência à ocupação pelos portugueses.

⁶Construção colonial utilizada para combater os índios na Guerra dos Bárbaros, no contexto do Seridó Potiguar. Essa construção está localizada em Caicó, restando, hoje, apenas vestígios de seus alicerces.

⁷Termo utilizado para nomear as etnias indígenas que não falavam o Tupi. O termo podia ainda significar “selvagem”, ou “os que falam com a língua travada”.

⁸“PARÓQUIA DE SANT’ANA DE CAICÓ (PSC). Casa Paroquial São Joaquim (CPSJ). Livro de Tombo nº 1. Freguesia da Gloriosa Senhora Santa Ana do Seridó (FGSSAS), 1748-1906. Cópia fiel do Edital do Rmo. Vizer. Manoel Machado Freire, pelo qual se dividiu esta Freguesia de Santa Ana do Seridó da de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó ou Pombal em 15 de abril de 1748, fl. 1-2. (Manuscrito)” (apud MACEDO, 2013, p. 45).

⁹“PSC. CPSJ. Livro de Tombo nº 1. FGSSAS, 1748-1906. Cópia fiel do Edital...” (MONTEIRO, 1945, p. 33-34).

¹⁰Freguesia da Gloriosa Senhora Sant’Ana do Seridó. Livro de registro de enterros nº 01 (1788-1811). Acervo da Casa Paroquial São Joaquim, Paróquia de Sant’Ana, Caicó (RN).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGUSTO, J. *Seridó*. 2. ed. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1980.
- CLARK, D. *Introdução à geografia urbana*. 2. ed. Tradução de Lúcia Helena de Oliveira Gerardi e Silvana Maria Pintaudi. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- COULANGES, F. *A Cidade Antiga*. 11. ed. Lisboa: Clássica Editora, 1988.
- DANTAS, D. J. A. *Homens e fatos do Seridó Antigo*. Natal: Sebo Vermelho, 2008.
- FREGUESIA DA GLORIOSA SENHORA SANTA ANA DO SERIDÓ. *Livro de registro de enterros nº 01 (1788-1811)*. Acervo da Casa Paroquial São Joaquim, Paróquia de Santa Ana, Caicó (RN).
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). *Dossiê: Festa de Sant'Ana*. 2010.
- LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.
- MACEDO, H. A. M. de. Outras famílias do Seridó: genealogias mestiças no sertão do Rio Grande do Norte (séculos XVIII-XIX). 2013. 360f. *Tese (Doutorado em História)* – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- MACÊDO, M. K. de. Os seridoenses. *Revista Caicó em Foco*, Caicó, v. 01, p. 05, 15 jul. 2000.
- _____. *A Penúltima Versão do Seridó: uma história do regionalismo seridoense*. 2. ed. Natal, Campina Grande: EDUFRN, EDUEPB, 2012.
- MEDEIROS FILHO, O. de. *Velhas famílias do Seridó*. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1981.
- _____. *Cronologia Seridoense*. Mossoró: Fundação Guimarães Duque, Fundação Vingt-Um Rosado, 2002.
- MEDEIROS NETA, O. M. de. *Francisco de Brito Guerra e a Vila do Príncipe* (Rio Grande do Norte, século XIX). In: XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Anais... Fortaleza: UFC, 2009.
- MEDEIROS, L. T. A. de. O olhar da igreja sobre as mestiçagens: um estudo de caso sobre o Padre Francisco de Brito Guerra (Freguesia do Seridó, séculos XVIII-XIX). In: *CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, eCICT 2018*, Anais... Natal: UFRN, 2018. Disponível em: <<http://www.cic.propesq.ufrn.br/index.php>>. Acesso em: 28 de outubro de 2018.
- MONTEIRO, E. L. E. *Caicó: subsídios para a história completa do município*. Recife: Escola Salesiana de Artes Gráficas, 1945.
- MORAIS, I. R. D. *Seridó norte-rio-grandense: uma geografia da resistência*. Caicó: Edição do Autor, 2005.
- MUMFORD, L. *A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- PARÓQUIA DE SANT'ANA DE CAICÓ (PSC). Casa Paroquial São Joaquim (CPSJ). *Livro de Tombo nº 1. Freguesia da Gloriosa Senhora Sant'Ana do Seridó (FGSSAS)*, 1748-1906. Cópia fiel do Edital do Rmo Vizor Manoel Machado Freire, pelo qual se dividiu esta Freguesia de Santa Ana do Seridó, da, de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Piancó ou Pombal em 15 de abril de 1748. fl. 1-2. (Manuscrito).
- ROSENDAHL, Z. *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. Rio de Janeiro : UERJ, NEPEC, 1996.
- SANTOS, M. O espaço geográfico como categoria filosófica. *Terra Livre*, n. 5, p. 09-20, 1988.
- _____. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. O retorno do território. In: *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: EDUSP, 2008. p. 137-144.

SILVEIRA, M. L. El territorio usado, un caleidoscopio de divisiones del trabajo. *Revista Geográfica del Sur*, 5 (7), p. 15-34, 2014.

SOUZA, M. J. L. de. *ABC do desenvolvimento urbano*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

TUAN, Y. F. *Topofilia*. São Paulo. Difel, 1980.

VIDE, S. M. da. Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia feitas e ordenadas pelo ilustríssimo, e Reverendíssimo senhor D. Sebastião Monteiro da Vide, 5º Arcebispo do dito Arcebispado, e do Conselho de Sua Majestade: propostas e aceitas em o Synodo Diocesano, que o dito senhor celebrou em 12 de junho de 1707. São Paulo: Typografia 2 de dezembro de Antônio Louzada Antunes, 1853. Brasília: Ed. fac-similar, Senado Federal, 2007.

SPACE AND FAITH: HISTORICAL-GEOGRAPHICAL APPROACH OF CATHOLICISM IN CAICÓ (RN)

ABSTRACT: THE OBJECTIVE OF THIS WORK IS TO UNDERSTAND THE IMPORTANCE OF THE CATHOLIC FAITH IN THE PRODUCTION OF THE SPACE OF CAICÓ, THE MAIN CITY OF SERIDÓ POTIGUAR IN HISTORICAL, GEOGRAPHICAL AND RELIGIOUS TERMS. WE CONSIDER THAT THE HISTORICAL PROCESS OF PRODUCTION OF THE CAICÓ SPACE, MARKED BY IMPORTANT SIGNS AND SIGNIFICATIONS OF THE CATHOLIC RELIGION, HAS AS ITS INITIAL MARK THE CREATION OF THE PARISH OF GLORIOSA SENHORA SANT'ANA DO SERIDÓ IN 1748. THUS, TO THE PERIOD FROM THE EIGHTEENTH TO THE TWENTIETH CENTURY. IN ORDER TO REACH THE OBJECTIVE OF THE WORK, WE CARRIED OUT BIBLIOGRAPHICAL RESEARCH AND THEORETICAL REFLECTIONS ON THE CONCEPTS OF GEOGRAPHIC SPACE, TERRITORY, REGION, CITY, FROM THE PERSPECTIVE OF THE GEOGRAPHY OF RELIGION, AS WELL AS ABOUT THE PRODUCTION OF THE SERIDÓ POTIGUAR SPACE, SPECIFICALLY THAT OF CAICÓ. IN ADDITION, WE INTERVIEWED RESIDENTS OF CAICÓ WHO ARE DEVOTEES OF SANT'ANA, INQUIRING THEM ABOUT THE INFLUENCE OF THE CATHOLIC FAITH IN THE FORMATION AND CONSTRUCTION OF THE CITY'S SPACE. AS A RESULT OF THE RESEARCH, WE CONSIDER THAT THE FAITH IN SANT'ANA IS AN IMPORTANT HISTORICAL FEATURE OF THE SOCIOECONOMICS OF SERIDÓ POTIGUAR AND, PARTICULARLY, OF CAICÓ. ONCE THIS FAITH WAS CONNECTED TO THE TRADITIONAL ECONOMIC DYNAMICS OF SPACE, BASED ON LIVESTOCK AND COTTON FARMING. TODAY, IN THE CONTEXT OF ECONOMIC RESTRUCTURING, WITH EMPHASIS ON COMMERCIAL AND SERVICE ACTIVITIES, THE FESTA DE SANT'ANA, AS A SOCIAL, CULTURAL, RELIGIOUS AND ECONOMIC EVENT ESSENTIAL FOR THE URBAN TERRITORIAL DYNAMICS OF CAICÓ, IS HIGHLIGHTED.

KEYWORDS: SPACE PRODUCTION; CATHOLIC RELIGION; CAICÓ.

ESPACE ET FOI: APPROCHE HISTORIQUE ET GÉOGRAPHIQUE DU CATHOLICISME À CAICÓ (RN)

RESUMÉ: L'OBJECTIF DE CE TRAVAIL EST DE COMPRENDRE L'IMPORTANCE DE LA FOI CATHOLIQUE DANS LA PRODUCTION DE L'ESPACE DE CAICÓ, LA VILLE PRINCIPALE DE SERIDÓ POTIGUAR, EN TERMES HISTORIQUES, GÉOGRAPHIQUES ET RELIGIEUSES. NOUS CONSIDÉRONS QUE LE PROCESSUS HISTORIQUE DE PRODUCTION DE L'ESPACE CAICÓ, MARQUÉ PAR D'IMPORTANTS SIGNES ET SIGNIFICATIONS DE LA RELIGION CATHOLIQUE, A POUR MARQUE INITIALE LA CRÉATION DE LA PAROISSE DE GLORIOSA SENHORA SANT'ANA DO SERIDÓ EN 1748. AINSI, À LA PÉRIODE DU DIX-HUITIÈME AU VINGTIÈME SIÈCLE. AFIN D'ATTEINDRE L'OBJECTIF DU TRAVAIL, NOUS AVONS EFFECTUÉ DES RECHERCHES BIBLIOGRAPHIQUES ET DES RÉFLEXIONS THÉORIQUES SUR LES CONCEPTS D'ESPACE GÉOGRAPHIQUE, DE TERRITOIRE, DE RÉGION, DE VILLE, DU POINT DE VUE DE LA GÉOGRAPHIE DE LA RELIGION, AINSI QUE SUR LA PRODUCTION DE L'ESPACE SERIDÓ POTIGUAR, EN PARTICULIER CELUI DE CAICÓ. EN OUTRE, NOUS AVONS INTERROGÉ DES HABITANTS DE CAICÓ, FIDÈLES DE SANT'ANA, POUR LES INTERROGER SUR L'INFLUENCE DE LA FOI CATHOLIQUE DANS LA FORMATION ET LA CONSTRUCTION DE L'ESPACE DE LA VILLE. À LA SUITE DES RECHERCHES, NOUS CONSIDÉRONS QUE LA FOI EN SANT'ANA EST UN ÉLÉMENT HISTORIQUE IMPORTANT DE LA SOCIO-ÉCONOMIE DE SERIDÓ POTIGUAR ET, EN PARTICULIER, DE CAICÓ. AUTREFOIS, CETTE FOI ÉTAIT LIÉE À LA DYNAMIQUE ÉCONOMIQUE TRADITIONNELLE DE L'ESPACE, BASÉE SUR L'ÉLEVAGE ET LA CULTURE DU COTON. AUJOURD'HUI, DANS LE CONTEXTE DE LA RESTRUCTURATION ÉCONOMIQUE, METTANT L'ACCENT SUR LES ACTIVITÉS COMMERCIALES ET DE SERVICES, LA FESTA DE SANT'ANA, EN TANT QU'ÉVÉNEMENT SOCIAL, CULTUREL, RELIGIEUX ET ÉCONOMIQUE ESSENTIEL POUR LA DYNAMIQUE TERRITORIALE URBAINE DE CAICÓ, EST MISE EN AVANT.

MOTS-CLÉS: PRODUCTION DE L'ESPACE; RELIGION CATHOLIQUE; CAICÓ.